

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 4\$500 réis

Número avulso..... 40 *

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal, accrescendo o porte do correio.



COLLABORADORES

Entre outros, os Exc.^{mos} Srs.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Corrêa Simões

Dr. Pedro Gonçalves Sauches

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 *

Os srs. assignantes tem 20% de abatimento

BRAGA, 11 de Setembro de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

PORTARIA

Attendendo ao que Nos representaram os Redactores do *Amigo da Religião*, periodico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisarão para serem consideradas authenticas as Nossas Pastorales, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidieocese Primacial, e forem ahí publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se manterá fiel aos bons principios apresentados na seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua indole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastorales, Provisões, Portarias e mais providencias que hãjamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como é convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado *Amigo da Religião*; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nós assignados, e forem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo *Amigo da Religião* desde o seu primeiro numero.

Paço de Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mc. Figueiredo Campos.

IRMÃS DE CARIDADE

FAZ-SE guerra systematica ás Irmãs de Caridade a proposito do caso das Trinas; é nosso dever, pois, associarmos-nos a estas heroicas mulheres e defendel-as dos ataques aleivosos de que são victimas. E dizemos heroicas, porque realmente o tem sido.

Quantos dos seus *valentes* detractores seriam capazes de proceder como as Filhas de S. Vicente de Paulo nos pestiferos hospitaes de Constantinópla durante a guerra da Crimeia, no cerco de Gaëta cuidando dos feridos napolitanos sob os obuzes do Piemonte ou ainda ullimamente na formidavel guerra franco allemã em 1870 soccorrendo os feridos nos campos de batalha? Ah! então n'essas graves circumstancias os des-

temidos colunniadores d'officio, encolheriam a lingua e prefeririam estar a cem metros pela terra abaixo.

Mas tenham por inimigo adiante de si as Irmãs de Caridade, as Filhas de S. Vicente de Paulo, não tenham a pelle exposta ás irreverencias d'uma bala e agora os vereis uns valentes como leões (ou antes poltrões?).

E quantos d'estes valentes temos visto soccorrer os enfermos ou animar os moribundos habitualmente nos hospitaes ou extraordinariamente durante as grandes epidemias?

Não os temos nós visto em furiosa debandada fugindo dos logares assolados pela peste, pelo cholera etc. sem se lembrarem dos pobres enfermos os quaes não desamparam as valentes e caridosas Irmãs de Caridade?

Estas, em toda a circumstancia grave em que é necessario exercer a caridade, apparecem; os seus detractores somem-se: desaparece áquellas o ensejo de levar a sua abnegação até o heroismo, veem-se condemnadas a exercer o seu mister em mais reduzida escala, lá reaparecem estes no seu officio a lembrar as rãs coaxando nos pantanos. N'isso são uns valentes!

Unamo-nos, Catholicos! Sustentemos na luta as christãs valentes, as mulheres heroicas que com inquebrantavel firmeza respondem aos seus perseguidores: «Tomae os nossos bens, se a isso vos anima a vossa triste coragem; mas nunca consentiremos em despojar-nos dos pobres que são para nós a imagem do Deus».

O PARTIDO CATHOLICO

Qual será o motivo porque não obstante a urgentissima necessidade d'um partido catholico, este ainda não foi organizado, nem tão pouco se tem feito até hoje ouvir a voz forte e auctorizada de quem compete?

Dever-se-ha attribuir a delonga na realisação pratica d'um tão bello ideal ao pouco proveito, que d'ali possa advir ao catholicismo, ou antes á pusillaniedade da nossa parte?

A primeira pergunta responde o bom senso de toda a gente séria, e verão como todos—*una voce*—clamam e bradam bem alto, dizendo que de dia a dia, se vae mais accentuando a sua necessidade e proveito, e que se não se pensar a sério n'este assumpto poderá d'ahi resultar, que o clero «sentinella vigilante de Israel» seja considerado como connivente n'este triste estado de coisas que vamos presenciando.

Um partido catholico!

Quem ha ali que, em face da sua consciencia não intenda ser esse o *desideratum* de todos os verdadeiros catholicos?

Quem desconhece a importancia do centro catholico allemão, e quem ignora que n'esse paiz protestante os governamentaes para fazerem passar os seus projectos de lei, precisam do apoio dos catholicos, que muito naturalmente os acompanham, se isso não fôr em prejuizo da causa sancta?

Sou dos que pensam que para grandes males grandes remedios.

Nem vá alguém vêr no meu modo de pensar, que eu quero o padre politico por simples gosto e ruim capricho. Nem diga alguém que eu quero fazer do padre um galopin eleitoral, que envergonhe a nobre e honrada classe a que pertence e faça córar de vergonha a gente séria e de bem.

E' preciso que se saiba, e bem alto, o que queria dizer, que eu detesto e aborreço como filho da Igreja a galopinice eleitoral, que a mesma Igreja condemna. Mas por Deus! Não será com pequenas doses de homeopathia que se sanará rapido a molestia chronica e hoje no seu estado agudo, de que se acha enfermo, estendido no leito do vicio o seculo actual, que na chronologia dos tempos é baptisado com o numero XIX, e que além d'isso dá pelo cognome de seculo das luzes.

O seculo XIX é o seculo das luzes, que mui

bem se assemelham ás de uns cirios morticos, que illuminam, quero dizer escandecem a mioleira de uns certos que pretendem metter-nos gato por lebre, e que além d'isso tem muito bom nariz para farejar um escandalosinho.

Oh! O escandalo! Ha «n'este jardim da Europa á beira-mar plantado» quem seja capaz de os farejar até na lua

E porque não? Quem ignora hoje o que se passa na lua? Se até já houve quem descobrisse lá um roedor a que chamamos rato, e isso graças á habilidade do tal bichinho, que teve arte bastante para se introduzir no telescopio, sem o sabio observador dar por isso!

E verdade, verdade, que sendo assim já me não espanta a doutrina d'um artigo do *Amigo da Religião*, intitulado. «A Irmã Colleta» e em que se aprecia conforme merece o *Esclarecimento Valioso* d'um senhor pharmaceutico, que talvez saiba alguma coisa de cataplasmas e... basta, que já não acho pouco para algum que tenho conhecido.

E o padre que assista indifferente a esta bambochata, e o padre que ouça e cale, e o padre que leve a bofetada e apresente a outra face.

Se se criticasse justamente este ou aquelle facto isolado, não seria eu quem gritaria ás armas; mas mofar de tudo que é santo, ver a virtude opprimida gemendo nas masmorras, o vicio campeando infrene e pretendendo desvirtuar a innocencia, o justo condemnado ao atroz supplicio de Tantalos, e acima de tudo isto a gargalhada cynica e alvar dos heroes de taes façanhas, ver tudo isto e ficar de braços cruzados é pouco consolador.

Quando as coisas chegam aonde nunca deviam chegar, é preciso confessar que se torna necessario o chicote da indignação e escorraçar para onde não façam mal os vendilhões da fama alheia e ao mesmo tempo os oppressores da virtude.

Aos homens, como homens, perdoam-se as offensas, assim o ensinou o Divino Mestre; mas aos lobos, que andam emboscados á espreita da vitima descuidada, organisa-se-lhes montaria em regra e exterminam-se de todo, se é possivel ou pelo menos em grande parte.

Nota que me desviei alguma coisa da materia que tinha a tractar; aos leitores do illustrado *Amigo da Religião* peço a caridade de me desculparem. Continuaremos.

Um padre da aldeia.

LITURGIA

Dominga 3.^a de setembro e 17.^a depois do Pentecostes; dia 13 de setembro. Festa do SS. Nome de Maria.

ULTIMO EVANGELHO

Este evangelho tirado do cap. 22 de S. Matheus diz o seguinte:—«Os phariseus chegaram-se a Jesus e um d'elles, que era doutor da lei, fêz-lhe, para o experimentar, a pergunta seguinte:

Mestre qual é o grande mandamento da lei?

Jesus respondeu-lhe: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento. Este é o maximo e o primeiro mandamento.

O segundo que se parece com o primeiro é: Amarás o teu proximo como a ti mesmo.

N'estes dous mandamentos se comprehende toda a lei e os prophetas.

Estando reunidos os phariseus perguntou-lhes Jesus, dizendo: Que vos parece de Christo? De quem é Filho? Elles disseram-lhe: De David.

Então como é que David em espirito o chama seu Senhor dizendo: Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-te á minha mão direita até que eu ponha os teus inimigos a servirem de escabello de teus pés?

Se por conseguinte David o chama Senhor como é que Elle é seu filho? E ninguem pôde responder-lhe uma só palavra e desde aquelle dia em diante não houve algum que ousasse fazer-lhe perguntas.»

E' isto o que nos refere o evangelho d'esta domingo.

Empenhavam-se os inimigos de Jesus em arranjar motivos de o desacreditarem, para que não fosse mal vista a condemnação á morte que lhe preparavam. Eis porque n'este lugar do evangelho se lê que um doutor da lei lhe perguntou qual era o grande mandamento. Havia então como hoje diversos mandamentos da lei e o doutor quer saber de Jesus qual entre elles deve ser considerado como o maior de todos, como o maximo.

E' sabido que a lei estava escripta em duas taboas. O amor de Deus é o compendio, o resumo dos mandamentos da primeira taboa; o amor do proximo é o resumo dos mandamentos da segunda taboa.

Por isso indicando os dous mandamentos Jesus diz que a elles se reduz toda a lei e o que disseram os prophetas.

O primeiro mandamento ordena o amor de Deus e o modo como Elle deve ser amado que é de todo o coração etc.

No segundo mandamento prescreve-se o amor do proximo e tambem o modo de exercer este preceito. O homem ha-de amar o seu proximo como a si mesmo. De modo que o amor de nós mesmos é a medida do amor para com os nossos semelhantes.

A explicação d'estes dous mandamentos presta-se a mais desenvolvidas explanações das quaes se costumam occupar os moralistas. Para elles remettemos os nossos leitores, visto que os limites em que costumamos circumscrever a secção liturgica não nos permittiu maior desenvolvimento.

O evangelho d'esta domingo tambem diz que Jesus perguntára aos phariseus o que lhes parecia de Christo, de quem devia ser filho.

A vinda do Messias estava prophetisada e indicada a stirpe d'onde havia de sahir.

Os phariseus sendo os religiosos d'aquelle tempo não deviam ignorar o que sobre este ponto se achava consignado nas escripturas. E' em virtude d'este conhecimento que elles respondem que o Messias devia ser Filho de David.

Comtudo a resposta é incompleta, porque se o Messias era Filho de David, tambem era Filho de Deus.

Para lhes fazer sentir que o Messias tambem era Filho de Deus, Jesus cita-lhes a passagem do psalmo 109 em que se diz: *O Senhor disse ao meu Senhor. Senta-te á minha mão direita.*

Se o Messias é filho de David como é que o nosso David lhe chama seu Senhor? Certamente porque o Messias é mais que filho de David; é tambem Filho de Deus e n'esta qualidade é indubitavelmente Senhor de David.

Nenhum dos phariseus responder, porque embora do argumento de Jesus não fôsse difficil tirar a illação de que o Messias era Filho de Deus elles não o queriam confessar.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Em 4 de setembro, para a freguezia de Ant,

me, ao revd.^o presbytero João Mendes d'Oliveira;

Em 5, para a freguezia de Loivo, ao revd.^o presbytero Francisco Emiliano Ribeiro;

Idem, para a freguezia de Villar das Almas, ao revd.^o presbytero Domingos José de Barros;

Idem, para a freguezia de Calvos, ao revd.^o presbytero Domingos Antonio Teixeira da Motta;

Em 7, para a freguezia de Villa Nune, ao revd.^o presbytero Raul Augusto Gomes Pereira;

Em 9, para a freguezia de Villar de Murteda, ao revd.^o presbytero José Manoel d'Araujo.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno, as seguintes:

Em 9 de setembro, para a freguezia de Friões, ao revd.^o presbytero Antonio José Taveira.

COLLAÇÃO

O Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz, conferiu a instituição canonica ao revd.^o Antonio Joaquim Ramalho, na igreja parochial de S. Miguel de Creixomil. Foi dispensado do exame pro-synodal em virtude de ter sido approved em concurso publico á mesma igreja.

NOTICIARIO

Procição de penitencia.— Sae hoje, pelas 7 horas da tarde, do templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, uma procição de penitencia com o fim de implorar do Altissimo a cessação da terrivel epidemia da *influenza*, que tantissimas victimas tem feito.

O religioso prestito percorrerá o itinerario seguinte: Campo de Sant'Anna, lado do norte, Cruzeiro de N. Senhora-a-Branca, lado do sul, largo do Barão de S. Martinho, rua do Souto, rua Nova de Souza, rua dos Biscainhos, campo de D. Luiz I e rua dos Capellistas. A imagem do Senhor das Chagas será conduzida em andor e ao recolher haverá sermão pelo distincto orador sagrado revd.^o Francisco Pereira.

Em virtude da procição se effectuar de noite, só tomarão parte n'ella homens.

Todas as irmandades, que queiram, podem incorporar-se no religioso prestito, devendo para esse fim comparecer no local á hora aprazada.

Um bom parochio.— Eis a epigraphe que encimava a correspondencia de Braga para o «Primeiro de Janeiro» de 3 do corrente. «Sem deslustre para ninguem, ha n'esta cidade um cura d'almas, que, pelo seu bello comportamento e magnificos serviços prestados á Igreja, tem merecido o respeito e a sympathia dos filhos d'esta terra.

Módesto, intelligente e bemquisto, este sacerdote trilha o caminho do Bem, tendo unicamente em vista a gloria de Deus e o bem da religião.

Referimo-nos ao revd.^o José do Egypto Vieira, encommendado da freguezia de S. João do Souto. Pastor zeloso do seu rebanho, esforça-se, e consegue-o, porque nenhuma ovelha se arrede do aprisco.

Conhece a todas, e ellas obedecem á voz do seu guia n'este mar encapellado de controversias desenfreadas. A igreja de S. João do Souto, está a concurso documental e brevemente será provido n'ella o seu parochio.

Ora, attendendo a um certo numero de circunstancias, entendiamos que o revd.^o José do Egypto Vieira devia merecer a honra do despacho para a freguezia que está pastoriando.

O illustre Primaz das Hespanhas, contribuindo poderosamente para isso, exalta a virtude e saber do benemerito ministro do altar, que se entrega exclusivamente á nobre missão que lhe foi confiada e que tem desempenhado cabalmente.

Agora nós:

O illustre correspondente de Braga para «O Janeiro» ainda não disse tudo,—que poderia dizer a respeito do digno encommendado de S. João do Souto, revd.^o José do Egypto Vieira. Sacerdotes da tempera de José do Egypto Vieira, são precisamente aquelles—que convem ás grandes povoações, como Braga.

Influenzado.— Acha-se atacado d'esta nova epidemia o nosso bom amigo revd.^o Abbade de Villaca.

Desejamos rapidas melhoras a tão preclaro enfermo.

Os vinhos.— Parece que o commercio de vinhos de Bordeus, está disposto a realisar entre nós algumas compras, aproveitando para isso o tempo que ainda resta do regimen convencional.

Luz electrica.— Foi na sessão passada apresentado á camara, pelo seu presidente, o caderno de encargos e condições para a adjudicação da iluminação publica e particular da cidade pelo systema de luz electrica.

O caderno foi approved.

A campanha de Humbe.— Póde considerar-se finda esta campanha dirigida pelo bravo major Padul, commandante de caçadores 4, e chefe da expedição organisaada nas colonias do plan'alto, a qual seguiu no dia 26 de abril para o Humbe com o effectivo de 20 wagons, 36 voluntarios portuguezes e boers a cavallo, 50 nerdamosas, 50 bushmans, 30 soldados de caçadores, e 300 muxinhas, todos armados com espingardas Martini e Snyder, duas peças de artilheria e uma metrelhadora.

Os revoltosos foram batidos por toda a parte.

As suas perdas são approximadamente 150 mortos, 140 prisioneiros e perto de 5:000 cabeças de gado apprehendidas, como contribuição de guerra.

A Donguena e a Hinga já mandaram embaixadas pedindo paz e promettendo aprisionar o rebelde, se elle voltar lá. Os *fidalgos* do Norte estão castigados e submissos.

Para terminar a campanha resta castigar o Quamate e prender o rebelde, para o que já se entabularam negociações diplomaticas, em que está interessado o soba do Cuanhama, nosso alliado.

Pode-se pois considerar a campanha acabada, a nossa bandeira desaffrontada, e o nosso prestigio e dominio completamente restabelecido.

Sá Carneiro.— Falleceu em Lisboa o snr. general Sá Carneiro. Contava 83 annos d'idade.

Era um dos generaes mais illustrados do nosso exercito.

Foi por muitos annos director do Real Collegio Militar e teve importantes commandos como o da 1.^a e 3.^a divisões.

Era par do reino, ajudante de campo honora-

rio de S. M., e condecorado com diferentes medalhas.

Senhor da Agonia.—No lugar do Penedo, freguezia de Maximinos, realisa-se, no domingo, uma festividade ao Senhor da Agonia, que se venera n'um oratorio alli erigido.

Haverá na vespera illuminação, bazar de prendas, fogo e musica.

Despachos ecclesiasticos.—Revd.^o Joaquim Gomes Pacheco de Carvalho, apresentado na igreja de S. Lourenço de Pias, no concelho de Louzada, diocese do Porto; revd.^o Felicissimo Costa de Almeida Garrett, apresentado na igreja do Santissimo Nome de Jesus de Salzedas, no concelho de Mondim, diocese de Lamego; revd.^o Manuel José Pires Fernandes de Carvalho, apresentado na igreja de Sant'Iago de Poiares, no concelho de Ponte de Lima, diocese de Braga; revd.^o Francisco Goulart Martins, apresentado na igreja de Nossa Senhora dos Remedios da Fajásinha, no concelho das Lages, diocese de Angra.

Foi decretado que se proceda á constituição de um curato suffraganeo da freguezia de Nossa Senhora da Annunciação da Achada, no concelho de Nordeste, da diocese de Angra. que ficará composto do lugar de Feiteira.

Nomeação.—Foi nomeado capellão da Misericórdia, d'esta cidade, o revd.^o Alfredo Pereira Lobo, sacerdote illustrado e bemquisto de todos que o conhecem.

Pharmacia Central.—O proprietario d'aquella pharmacia proporciona, gratuitamente, todos os medicamentos ás pessoas que se lhe apresentarem munidas d'um attestado comprovativo da sua penuria, passado pelo respectivo parochio, e que o encommodo physico seja proveniente da *influenza*.

Bella acção, que os homens admiram e Deus retribue.

Egrejas a concurso.—Estão a concurso documental, por espaço de 30 dias, as seguintes egrejas parochiaes:

Alfandega da Fé (S. Pedro), diocese de Bragança; Alvite (S. Pedro), concelho de Cabeceiras de Basto, diocese de Braga; Elvas (Salvador), diocese de Evora; Portella (Salvador), concelho de Villa Verde, diocese de Braga; Venade (Santa Eulalia), concelho de Caminha, idem.

A questão de Dardanellos.—Nada consta acerca do que pensa o marquez de Salisbury relativamente ao que a Porta otomana fez em favor da Russia, na questão de Dardanellos. Falla-se na necessidade de reunir a conferencia internacional para affirmar que não caducaram ainda o tratado de Paris de 1856 e o de Bcrlem de 1878.

Parece que está chegada a hora da Rainha dos mares, pagar caro os gravames e perdas immensas que tem produzido ás nações pequenas. Oxalá que a patria de Salisbury seja tão humilhada, como ainda ha pouco fora Portugal.

Se a Hespanha adherir a bi-alliança Franco-Russia, será ella apossada da praça de Gibraltar, e a Inglaterra depois de perdidas as colonias do norte de Africa, ficará, o que para nós se realisará em breve trecho, expulsa do Mediterraneo.

O tempo.—Tem corrido muito nebuloso e humido, prejudicando a lavoura.

O principe Vladimiro.—O irmão do czar, o principe Vladimiro, partiu directamente para S. Sebastian, conservando rigoroso incognito e por isso não dando lugar a nenhuma demonstração popular. Na estação estavam os membros da legação da Russia, alguns jornalistas e poucos curiosos. O principe ia apenas acompanhado de uma dama que parecia governante, um creado, um agente da policia e um cão da Terra Nova.

Na Corunha.—No dia 3, na Corunha, foram, apedrejados a guarda civil e os edificios em que se acham as redacções do «Diario de Galicia», e «La Mañana. Alguns sacerdotes foram igualmente corridos á pedra, por grupos de populares que percorriam as ruas cantando a Marselheza e o hymno de Riego.

Os motins foram motivados nas ordens dadas pelo governador, a pedido do arcebispo, para que o enterro civil do ex-alcaide republicano D. Federico Tapia não passasse pelas ruas da povoação e se dirigisse ao cemiterio pelo caminho mais curto.

O enterro era presidido por todo o Ayuntamiento, excepção feita do alcaide.

Foram presos e estão sendo processados onze individuos, todos moços e pertencentes ao partido republicano.

Necrologia.—Falleceu, no dia 2, com cerca de 80 annos de idade, na sua casa de Cerqueda, freguezia de Arnoia, do concelho de Celorico de Basto, o revd.^o Caetano Gonçalves Monteiro.

Era o finado um ecclesiastico extremamente bondoso e digno.

Damos a toda a exc.^{ma} familia os nossos pesames.

—Em Codeçoso falleceu tambem o snr. Manuel Joaquim Teixeira, com cerca de 75 annos de idade, pae do revd.^o parochio de Val-de-Bouro, o snr. Antonio José Teixeira, nosso bondoso amigo e ecclesiastico illustrado.

Era o finado um portuguez antigo, e muito respeitado pelas suas virtudes.

D'aqui endereçamos o nosso cartão de pesames ao nosso amigo parochio de Val-de-Bouro—e a toda a sua familia de Codeçoso.

Desrespeito.—Um livre pensador, com pretenções tolas e agaiatadas, não se descobriu á passagem d'um cadaver, que seguia caminho do cemiterio publico, acompanhado do symbolo da religião do Crucificado.

O povo, em geral sempre respeitoso, murmurou primeiro, ameaçou depois, e como o bruto a nada se movesse, estava disposto a fazer justiça por suas mãos.

N'aquelle momento o heroe, vendo a cabeça em perigo, metteu-se dentro d'um carro e deu ordens ao cocheiro que fustigasse com força. O caso deu-se no Campo de Sant'Anna. Pena foi que não levasse, da sua ousadia, castigo severo.

Benemerencia.—O snr. José Baptista da Silva Taxa, suffragando a alma de sua chorada esposa, entregou á officina de S. José a quantia de 207000 réis.

Eleitoras e eleitas.—O parlamento da Nova

Zelandia acaba de votar uma lei que concede ás mulheres domiciliadas em seu proprio nome o direito de votarem e de serem eleitas membros do parlamento.

O Peronosposa.—Os vinhateiros italianos como os da região rhenana, acham-se na maior desolação.

O peronosposa appareceu em Poggilionsi, Certaldo, Castelfiorentino e Chiantigianor.

Ha todavia esperanças de se salvar a colheita, em virtude de ir a estação muito adiantada.

Conegos honorarios.—Serão agraciados com as honras de conegos da sé de Loanda os revd.^{os} Manoel Leandro Cardoso da Cruz, abbade de S. Martinho de Avidos, d'este arcebispado, e Gustavo Couto, antigo missionario da India, ultimamente nomeado parochio de Quilimane.

A morte de Grevy.—Falleceu na manhã do dia 9, em Mont-sur-Vendres, o snr. Julio Grevy, que ha quatro dias fôra atacado de um defluxo de peito. Todos os jornaes republicanos lhe consagram artigos biographicos, constatando os serviços que elle prestou á Republica.

Como antigo presidente, Grevy tem direito a honras particulares que os ministros decidirão em conselho.

Na Bolsa.—Inscr. int. d'assent. a 48,30; ditas ext. a 48,25; tit. de 1 acção do Banco de Portugal a 1017000; acções do Banco Commercial de Lisboa a 947000; obríg. da Companhia do Cred. Pred. de coup. de 3 p. c. a 207200.

A saude de Leão XIII.—Publicam-se noticias alarmantes sobre a saude de S. Santidade.

No dia 2 do corrente teve o Santo Padre uma leve indisposição, mas actualmente passa bem.

Deus prolongue por muito tempo a vida de tão preclaro pontífice.

Manifestação.—Vae realisar-se n'esta cidade uma manifestação de sympathia pelo revd.^o José do Egypto Vieira, virtuoso encommendado de S. João do Souto.

Em casa do snr. Manuel Luiz Ferreira Braga, reuniram-se differentes parochianos d'aquella freguezia para iniciarem os trabalhos preliminares.

Seminario de Guimarães.—Pelos estudos a que pela Direcção das obras publicas se procedeu ultimamente nas casas do Cabido e do Priorado, para a installação do pequeno seminario e das aulas, reconheceu-se que da do Priorado nem as paredes podem ser aproveitadas pelo seu estado de ruina, e que a do Cabido não se presta pela sua construcção senão á accommodação provisoria, ainda que muito rasoavel, de cinco aulas,—tres no pavimento terreo e duas no ultimo,—ficando independentes o compartimento da fabrica e o escriptorio do Cabido. A obra, que está orçada em 9207000, consiste em fazer o pavimento do actual andar terreo, abrir algumas janellas para luz e portas para serventia independente de todas as aulas, caiar paredes, estucar tectos, pôr peitoris em algumas portas para as transformar em janellas etc.

A casa para a installação definitiva das aulas e do pequeno seminario tem de ser inteiramente nova.

Caçados pelos tigres.—Um naturalista francez, M. Flaubert, e sua mulher, andavam em excursão scientifica no Gran-Chaco, Republica Argentina, quando uma noite, ao acamparem na floresta, foram assaltados por um formoso casal de jaguares, d'esses a que alli chamam *tigres cebados*, por haverem já tomado o gosto á carne humana.

Marido e mulher treparam rapidamente a uma arvore. Mas os jaguares seguiram-nos e, durante alguns minutos, foi uma caçada terrivel, em que as fêras foram as caçadoras. Felizmente, o sr. Flaubert não abandonára a sua carabina winchester. Com grande sangue-frio derrubou com um tiro um dos jaguares, no momento mesmo em que sua mulher ia cair-lhe nas garras, e, logo, uma outra bala fulminou tambem a segunda fêra.

Os dois viajantes regressaram depois a Formosa, povoação de onde haviam saído havia pouco, e ali lhes foi feita uma grande ovação, pelo successo.

As festas da Beira-Baixa.—A familia real regressou a Lisboa.

El-rei e a rainha D. Amelia receberam constantemente as mais inequivocas provas de estima e consideração dos habitantes d'aquelle empoio da industria nacional. Nem uma só nota discordante, em meio do delirio affectuoso que transportou aquelles povos.

Frenesis de jubilo acolheram a visita dos regios viajantes ás fabricas, prova muito significativa da alta importancia que SS. MM. ligam á redempção do paiz pela protecção ao trabalho.

A rainha D. Amelia pediu aos proprietarios das fabricas que lhe enviassem annualmente amostras dos seus productos, manifestando assim o firme proposito de usar ella e seus filhos fazendas nacionaes.

Os operarios receberam entusiasticamente esta noticia, que conquistou á rainha uma corôa de gloria.

Sempre affaveis e lhanos, e muito penhorados, deixaram os augustos monarchas varias esmolos, além de cordeaes protestos de satisfação e reconhecimento nos albums da camara municipal, das fabricas e do sr. Candido Calheiros, que foi enxcedivel no faustoso acolhimento que fez aos seus regios hospedes.

A ultima despedida de el-rei ao partir da locomotiva, foi: «Viva o povo da Covilhã!»

Desamortisação.—Nos dias abaixo designados, do corrente mez, effectuar-se-hão as seguintes arrematações:

No dia 22—No governo civil d'este districto, com o abatimento de 20, 60, 80 e 90 p. c., fóros pertencentes á Misericordia e á camara municipal d'esta cidade e á mitra primaz, ao passal do parochio de Valbom e á igreja de S. Pedro de Este, impostos em propriedades situadas nos concelhos de Braga, Villa Verde e Fafe.

Nos dias 25, 26 e 29—No mesmo governo civil: sem abatimento, um fóro pertencente ao passal do parochio de Rio Tinto e imposto em uma propriedade do concelho de Espozende; com o abatimento de 20 p. c., um fóro pertencente ao cabido da Sé primaz, imposto em uma propriedade do mesmo concelho, e com o abatimento de 50 p. c., fóros e censos pertencentes á Misericordia d'esta cidade e ao hospital de S. Marcos, impostos em propriedades d'este concelho; e diversos fóros

mpostos em propriedades situadas no concelho de Espozende.

D. Pedro de Alcantara.—Dizem de Vichy que se têm aggravado consideravelmente os padecimentos do snr. D. Pedro, ex-imperador do Brazil.

Lourenço Marques.—A terra augmentou consideravelmente de valor; um chão, que ha annos custaria 400 libras, alcançou ultimamente 5:000.

Historia politica e militar—O snr. Pinheiro Chagas vae ser encarregado pelo governo de concluir a «Historia politica e militar de Portugal», que o snr. Latino Coelho deixara incompleta.

Governador de Moçambique.—Acaba esta auctoridade de nomear uma comissão composta do secretario geral, do chefe da repartição militar, do director da alfandega e do inspector de fazenda, para estudar as condições em que se encontram os differentes ramos da administração provincial.

Bem feito.—O snr. inspector de fazenda do districto de Vizeu consultou as estações superiores sobre se os donos dos estabelecimentos que fazem dois preços aos generos e artigos que vendem, segundo o pagamento for feito em notas ou metal, devem ser collectados como agiotas.

Parece que recebeu resposta affirmativa; do que se conclue que os proprietarios d'essas casas vão ser em breve obrigados ao pagamento das collectas que lhes forem impostas pelo motivo exposto.

Bem haja o digno inspector.

Congresso.—Foi convidado o nosso governo para tomar parte no congresso dos caminhos de ferro que brevemente deve reunir em Bruxellas.

Conselho de capitulares.—O Exc.^m Bispo do Rio de Janeiro creou um conselho composto de tres capitulares e tres parochos, para consultar sobre negocios da Igreja, no caso de surgirem difficuldades referentes a elles.

EXPEDIENTE

Vamos fazer já pelo correio a cobrança do 1.º e 2.º anno d'assignaturas em debito. Em seguida far-se-ha a do 3.º.

No concelho de Ponte do Lima e Vianna e em freguezias de concelhos limitrophes dos referidos, fazemos a cobrança por intermedio do snr. Bento Leite, de Fontão—Ponte do Lima

Todos os recibos são, por conveniencia dos snrs. assignantes, referidos a 16 d'outubro de cada anno. E' o dia d'anniversario da publicação d'este semanario.

Muito seríamos obsequiados se o maior numero possivel d'assignantes mandasse satisfazer as suas assignaturas n'esta Redacção. Evitar-nos-hiam assim descontos que concorrem para depreciar a acanhada receita com que fazemos face ás grandes despesas d'este jornal.

Oração quotidiana durante este mez

O meu Jesus, eu vos offereço, por meio do Coração Immaculado de Maria, as orações, as obras e os soffrimentos d'este dia, em reparação das nossas offensas, e por todas as outras intenções, pelas quaes vos immolaeis sem cessar a Vós mesmo sobre o altar.

Eu vol-as offereço em particular para que os povos christãos sejam preservados do flagello da guerra, tão terrivel para a ordem publica e para a segurança dos Estados,

ANNUNCIOS

MAGISTERIO PRIMARIO

Antonio Julio Soares Basto, professor no collegio de S. Luiz, lecciona, na rua Nova de Sousa, n.º 54, individuos d'ambos os sexos para o magisterio primario.

SOLICITADOR FORENSE

311, RUA DE SANTA CATHARINA, 313

Antonio José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca do Porto, trata de todos os processos civis, commerciaes, criminaes, de appellação e aggravos, nos respectivos tribunaes.

LIVROS BARATOS

Sobre historia, litteratura, românticos e ecclesiasticos de bons auctores, illustrações, etc.

Rua do Norte, 8, Povia de Varzim. Na Figueira da Foz, Rua da Lomba, 38.

ADVOCACIA

José Martins Peixoto continúa a advogar no seu escriptorio na rua de D. Frei Caetano Brandão, n.º 80.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES

JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o attesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Guimarães), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

Systema antigo, kilo.....	610 réis
» arratel.....	280 »
Sinos afinados, kilo.....	654 »
» arratel.....	300 »
Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo.....	435 »
» arratel.....	200 »

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragozo & Companhia, com o seu cartorio em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aos muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragozo.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

E
DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE
Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo uma no reinado da senhora D. Maria II em 1832, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RatisbonÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para egreja, para o que tem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

N'ESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de typos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mappas, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e envelopes.

Ha igualmente uma grande variedade de typos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos